



Fotos de Nestor Müller

Revolta

Raimunda Batista de Oliveira, mãe de Tiago, sentou-se ao lado do caixão e encostou o rosto no corpo do filho, recebendo a solidariedade de pessoas que não conhecia, durante a passeata que saiu do DML, passou pela Assembléia, Tribunal de Justiça, Palácio Anchieta, DPJ de Vila Velha, e só terminou no cemitério

Rodney reage e afasta 33 policiais

Morte de jovem Tiago, que teve o corpo carbonizado, terá apuração comandada pelo próprio secretário

WALDSON MENEZES, MARCUS MONTEIRO E FABRICIO MARVILA

O secretário de Segurança Pública, Rodney da Rocha Miranda, determinou o afastamento de 33 policiais civis, entre eles dois delegados, depois de uma reunião, na noite de anteontem, para tratar das denúncias de que policiais civis estariam envolvidos no desaparecimento e assassinato de Tiago Nascimento, de 18 anos. Os policiais estavam de plantão na noite de 5 de dezembro do ano passado, no DPJ de Vila Velha, onde Tiago se encontrava detido.

Foram afastados os delegados Adélias Vieira da Costa, que estava de plantão no DPJ, e Margareth Nogueira, que comandava uma operação no município, além de 31 investigadores e escrivães que se encontravam de serviço em escala especial e de plantão.

O secretário assumiu a coordenação do caso e enumerou os motivos para o afastamento dos policiais civis: "Eles estão afastados pelo motivo do cadáver encontrado carbonizado ser o da mesma pessoa que esteve presa no DPJ na noite anterior ao

to a ser apurado é saber em que circunstâncias se deu a prisão de Tiago.

Os policiais ficarão afastados das funções e à disposição da Corregedoria da Polícia Civil o tempo que for necessário para as investigações. Ontem mesmo, eles começaram a ser ouvidos no inquérito instaurado.

O secretário Rodney Miranda disse ontem que está encaminhando para a Assembléia Legislativa um projeto de lei que propõe a unificação das corregedorias das Polícias Civil e Militar numa única corregedoria. O secretário adiantou que a idéia da unificação, que seria colocada em discussão na Assembléia, foi antecipada em função do recente episódio envolvendo o desaparecimento e morte de Tiago, sobre o qual ele quer relatórios diários.



Marcos Fernandez

Providências

No encontro com o secretário Rodney Miranda, Raimunda Oliveira ouviu explicações sobre o novo inquérito e o afastamento dos policiais

OUTRO LADO

Sindelo critica Rodney Miranda

O presidente do Sindicato dos Delegados

Familiares fazem passeata

Um caixão aberto com o corpo carbonizado à mostra, mães chorando e mulheres clamando por justiça forma-

teve início na porta do Departamento Médico Legal (DML), às 10 horas. Os manifestantes esperaram a libera-

Uma parlamentar da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos recebeu as pessoas e disse que uma audiência pública para tratar do assunto será

Mãe cobra empenho

O grupo de manifestantes se concentrou na porta de entrada da Secretaria de Segurança Pública, onde os representantes foram recebidos pelo secretário Rodney da Rocha Miranda. A presidente da Associação de Mães e Familiares de Vítimas de Violência, Maria das Graças Narcort, o presidente do Conselho Estadual de Direitos Humanos, Izaías Santana, e a mãe de Tiago, Raimunda Batista de Oliveira, cobraram empenho do secretário.

O caixão com o corpo de Tiago ficou aberto na entrada do prédio, ao lado de faixas e cartazes. Na seqüência, o grupo seguiu a pé pela Avenida Beira Mar em direção ao Palácio Anchieta, onde foi recebido por representantes da Casa Civil.

Novamente, o caixão de Tiago foi colocado em frente à entrada lateral do Palácio. Quem passava pelo local ficou chocado com a cena, como contou o bombeiro Rafael Leite Marques, 30 anos.

"É uma cena muito agressiva mas todos tem o direito de demonstrar o sofrimento e exigir justiça. A Ordem dos

gadores e escrivães que se encontravam de serviço em escala especial e de plantão.

O secretário assumiu a ordenação do caso e enumerou os motivos para o afastamento dos policiais civis: "Eles estão afastados pelo motivo do cadáver encontrado carbonizado ser o da mesma pessoa que esteve presa no DPJ na noite anterior ao crime. Não há nenhuma suspeita de que os policiais façam parte de um grupo de extermínio. Porém, todas as possibilidades serão investigadas", disse Rodney.

De acordo com o secretário, por causa da gravidade do assassinato - que pode ter ocorrido dentro de uma delegacia - ele determinou que o caso seja apurado com todo rigor: "Tudo que for preciso fazer para esclarecer o caso será feito". Ao analisar o caso, o secretário disse que existem alguns fatos estranhos, que devem ser esclarecidos.

Um deles, segundo Rodney, foi o fato de não se saber quem teria autorizado a saída de Tiago do DPJ e porque não o liberaram com a presença de familiares. Outro fa-

desaparecimento e morte de Tiago, sobre o qual ele quer relatórios diários.

OUTRO LADO

Sindelpo critica Rodney Miranda

O presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia do Espírito Santo (Sindelpo), Dirceo Antônio Leme de Melo, através de nota de repúdio, classificou como "ato ilegal, arbitrário e abusivo do Secretário de Segurança Pública" o afastamento dos delegados Adélias Vieira da Costa e Margareth Nogueira, além de outros 31 policiais civis. Segundo a nota, "tal afastamento pressupõe condenação antes do devido processo legal, afrontando o princípio constitucional da presunção de inocência, caracterizando uma medida extremamente arbitrária, não própria de um verdadeiro Estado Democrático de Direito".

Providências

No encontro com o secretário Rodney Miranda, Raimunda Oliveira ouviu explicações sobre o novo inquérito e o afastamento dos policiais

Marcos Fernandez

Familiares fazem passeata

Um caixão aberto com o corpo carbonizado à mostra, mães chorando e mulheres clamando por justiça formaram uma passeata macabra, na manhã de ontem, durante manifestação organizada pela Associação de Mães e Familiares de Vítima de Violência do Espírito Santo.

O corpo carbonizado era do adolescente Tiago Luiz Oliveira Nascimento, 18 anos, encontrado morto em uma estrada deserta de Barra do Jucu, Vila Velha, no dia 6 de dezembro do ano passado.

Familiares da vítima acusam policiais civis que estavam de plantão na noite do dia 5 de dezembro, no Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vila Velha, de serem os autores do crime.

Uma investigadora - que na época trabalhava na Delegacia de São Torquato, em Vila Velha - é apontada por parentes de Tiago como a principal suspeita da morte.

Cortejo

A manifestação - com cerca de 30 integrantes da associação, todos familiares de vítimas de violência atribuídas a policiais militares e civis -

teve início na porta do Departamento Médico Legal (DML), às 10 horas. Os manifestantes esperaram a liberação do corpo de Thiago para seguirem em passeata.

As 11 horas, protegidos por batedores e carros dos agentes de trânsito, a passeata, tendo à frente o caixão, saiu do DML, seguiu pela Reta da Penha, e parou no Ministério Público Federal (MPF), na saída da Terceira Ponte.

Uma pista das avenidas e ruas por onde a passeata passava foi interditada, mas não houve engarrafamentos e paralisações no trânsito.

Após saírem do MPF, as pessoas seguiram até às escadarias da Assembleia Legislativa, onde colocaram o caixão na entrada principal.

MOMENTOS DE EMOÇÃO

Mãe se ajoelha e pede justiça

Por diversas vezes, Raimunda Batista de Oliveira, mãe de Tiago, teve que ser amparada por parentes. Bastante emocionada e revoltada, ela chegou a se ajoelhar na frente do DML e pedir justiça. Raimunda disse que estava sendo ameaçada de morte e avisou: "Se alguma coisa de ruim acontecer comigo, podem ter certeza que foram policiais. Eu estou lutando para que outra mãe não sinta a dor que estou sentindo. É uma dor muito grande", comentou.

Comoção no trajeto

Por onde a passeata passava, o caixão com o corpo carbonizado de Tiago Luiz Oliveira Nascimento despertava curiosidade das pessoas.

No ponto de ônibus em frente à Assembleia Legislativa, onde o cortejo fez uma parada, muita gente que aguardava pela condução viu quando Raimunda Batista de Oliveira, mãe de Tiago, se sentou ao lado de caixão e encostou o rosto no corpo.

A cena causou comoção e uma senhora que estava no local chegou a acariciar o rosto de Raimunda, como um gesto de solidariedade.

Durante os discursos que se seguiam no carro de som que acompanhava o cortejo, a presidente da Associação de Mães e Familiares de Vítima de Violência do Espírito Santo, Maria das Graças Nacort, citava diversos casos de pes-

soas desaparecidas após abordagem feitas por policiais.

Na frente do Tribunal de Justiça, onde o caixão ficou exposto na entrada principal, Maria das Graças disse aos funcionários do órgão: "O que vocês estão vendo no caixão não é um animal. É um ser humano, executado por policiais civis".

Isaiás Santana, presidente do Movimento dos Direitos Humanos no Estado, acompanhou a passeata. Ele denunciou outros casos de pessoas desaparecidas e disse que um grupo de extermínio está atuando no Espírito Santo.

Segundo Maria das Graças, as denúncias do caso e o resultado do DNA foram enviados ao Ministério da Justiça e à Presidência da República, além da Organização das Nações Unidas (ONU) e Anistia Internacional.

Uma parlamentar da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos recebeu as pessoas e disse que uma audiência pública para tratar do assunto será realizada na próxima semana.

Às 12h40, o cortejo chegou no Tribunal de Justiça, onde vários funcionários que chegavam para trabalhar se horrorizaram ao verem o caixão.

Os manifestantes rezaram um Pai Nosso e uma Ave Maria. Depois, seguiram em direção a Secretaria de Segurança, na Avenida Beira Mar, e, em seguida, até o Palácio Anchieta, na Cidade Alta, onde a passeata foi encerrada.

O sepultamento de Tiago aconteceu no final da tarde de ontem, no Cemitério Parque da Paz, na Ponta da Fruta, em Vila Velha.

Depoimento

'FUI TODA ALEGRE PARA CASA'

"Quando soube que ele estava preso no DPJ de Vila Velha, fui lá. Disse que o Tiago seria liberado, mas que iria demorar um pouquinho porque ele ainda ia prestar depoimento. Um policial disse que eu poderia ir em casa, apanhar a documentação dele. Fui e, quando retornei, não me deixaram entrar e disseram que o Tiago havia sido liberado. Fui toda alegre para casa, achando que ele já estaria de volta. Encontrei com meu pai. Ele disse ter recebido a informação dos policiais que o Tiago tinha sido liberado e entregue a mim. Ficamos esperando meu irmão em casa



e nunca mais o vimos com vida. Começamos a desconfiar da morte de Tiago quando voltamos ao DPJ e um policial disse: 'Vá procurar seu irmão no DML, em hospitais'. Fomos tratados com ignorância no DPJ todas as vezes em que fomos lá à procura de meu irmão. Agora, queremos providências. Isto não pode ficar assim. Eles colocam policiais para trabalhar e acabam matando pessoas inocentes. Queimaram meu irmão e ele ainda estava vivo".

Caroline Batista Oliveira Nascimento

19 anos, irmã de Tiago Nascimento

Entenda o caso

TIAGO FOI PRESO POR PORTE ILEGAL DE ARMA

5/12/2003 - Tiago foi detido por policiais militares e levado, às 18h30, juntamente com Fernando Teixeira de Oliveira, para o DPJ de Vila Velha. Os dois eram acusados de porte ilegal de arma. O Boletim de Ocorrência número 107.157/2003 foi entregue com os dois suspeitos e recebido pelo delegado de plantão, Adélias Vieira da Costa.

PROCEDIMENTO - Como o fato ocorreu antes da sanção do Estatuto do Desarmamento, foi lavrado um termo circunstanciado. Fernando disse que a arma era dele, e Tiago passou a constar apenas como testemunha. Fernando, que portava documentos, foi liberado às 20h30. Tiago estava sem documentos.

ESFORÇO - A irmã de Tiago foi em casa e pegou os documentos do rapaz, retornando às 22 horas e recebendo a informação de que ele havia sido liberado.

8/12/2003 - A mãe de Tiago, preocupada com seu desaparecimento, liga para o DML, e é informada da entrada de um corpo carbonizado.

11/1/2004 - Procurado pela mãe de Tiago, Raimunda Batista de Oliveira, o delegado Adroaldo Lopes Rodrigues abre um novo inquérito, de número de 9/2004, destinado a apurar o desaparecimento do rapaz. São ouvidos familiares de Tiago e o amigo dele, Fernando.

13/2/2004 - O delegado Adroaldo recebe da própria mãe de Tiago uma cópia do exame de DNA indicando que o cadáver carbonizado era do filho dela.

17/2/2004 - Às 21 horas, após analisar toda a documentação do caso, o delegado Adroaldo reúne-se para discutir o assunto com o chefe de Polícia Civil, Selma Couto, e com o secretário de Segurança, Rodney Miranda.

18/2/2004 - O secretário Rodney Miranda assume a coordenação da apuração do Caso Tiago e anuncia o afastamento dos delegados e demais policiais que estavam de plantão. Ele designa os delegados Selma Couto, Adroaldo Lopes Rodrigues e Carmem Lúcia Vieira Melo, da Corregedoria da Polícia Civil, para atuarem nas investigações.